Eixo 5: Docente de Atendimento Educacional Especializado: formação e práticas
Relato de experiência

Processo de adaptação da grade curricular para aluna a com deficiência intelectual leve

Eva Aparecida de Oliveira

IFBAIANO / Teixeira de Freitas
Licenciada em Letras pela UNESP/FCLar, com mestrado (UNESP/FCLar) e doutorado (UNICAMP) na área de Literatura, tendo trabalhado dez anos nessas áreas. Formada em Pedagogia com especializações em Educação Especial e Inclusão. Atualmente cursa pós-graduação em Psicopedagogia e atua há quatro anos e meio como professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no IFBaiano – campus Teixeira de Freitas onde esteve coordenadora do NAPNE por quase três anos. E-mail: eva.oliveira@ifbaiano.edu.br

Resumo: O presente relato traz o processo de adaptações curriculares que foram sendo realizadas ao longo da trajetória de uma estudante com deficiência intelectual leve e limitações físicas durante a sua permanência como aluna no Ensino Médio Integrado no IF Baiano campus de Teixeira de Freitas entre os anos de 2018 e 2022. O objetivo geral foi demonstrar como o percurso das adaptações necessárias para a permanência de estudantes público-alvo da educação inclusiva pode exigir mudanças de acordo com cada nova perspectiva que se apresenta ou se percebe ao longo do processo escolar.

Palavras-chave: Adaptações Curriculares de Grande Porte, Processo de Inclusão de Estudantes no Ensino Médio Integrado, Atendimento Educacional Especializado.

INTRODUÇÃO

Ao longo do processo de formação docente toma-se conhecimento de um vasto elenco de teorias de aprendizagem, políticas e práticas de ensino, regulamentos e legislações conforme o contexto educacional e o nível ao qual cada conteúdo se destina, separados nas diferentes áreas do saber. De maneira geral, as práticas de ensino e aprendizagem foram criadas para que o conhecimento acumulado ao longo dos séculos pudesse ser transmitido às novas gerações de maneira organizada e homogênea.

Acontece que essa organização do conhecimento, um tanto quanto inflexível na sua apresentação, acaba por deixar à margem do aprendizado aqueles que, por algum motivo, seja ele biológico, social, cultural ou de outra natureza, não se enquadrem no padrão de aprendiz idealizado pela sociedade.

Com o desenvolvimento e maior consciência dos processos de transmissão, aquisição e apropriação dos conhecimentos, o entendimento de que os mecanismos de ensino-aprendizagem precisavam ser flexíveis de forma a não deixar ninguém à margem foi trazido à tona e começou a ser discutido, provocando mudanças que foram sendo percebidas ao longo do final do século passado e especialmente a partir desse século.

Não cabe aqui uma retomada desse percurso tão conhecido, mas vale lembrar que ainda existe uma grande distância entre discussões, mudanças na forma de pensar a educação e nas políticas educacionais na teoria, e mudanças na expectativa da sociedade em relação àquele aprendiz ideal, mudanças em relação às práticas de ensino e adaptações reais que se fazem necessárias para incluir e proporcionar de forma efetiva a aprendizagem a todos, sem exceções e de acordo com as capacidades individuais.

Um dos caminhos a ser trilhado para que a aprendizagem seja proporcionada de forma a garantir que todos possam alcançar os diferentes estágios escolares é a partir das adaptações curriculares. Dentre as adaptações, que podem ser de grande e pequeno porte, está a adaptação do processo avaliativo com modificações na grade curricular e no prazo de integralização.

Com essa premissa, o presente relato se propõe a mostrar o caminho percorrido pelo Atendimento Educacional Especializado e a Equipe Multiprofissional para viabilizar a permanência e o sucesso de uma estudante no Ensino Médio Integrado, a partir de um processo de adaptação que se modificou e evoluiu conforme a necessidade e as circunstâncias; tanto no que diz respeito à própria equipe e à escola, quanto no que diz respeito às situações externas que se apresentaram ao longo do percurso da aluna.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 2018 foi recebida na unidade a aluna L.A. com diagnóstico de deficiência intelectual leve para o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Além dessa condição, ela apresentou mobilidade reduzida, baixa estatura, problemas relacionados ao sistema urinário, entre outras condições que acabaram sendo decisivas, de uma forma ou de outra, em seu desempenho escolar. Ela já estava com 18 anos e, nos documentos que trouxe, o relatório dos

comprometimentos de aprendizagem sugeria adaptações nas avaliações e nos prazos de entrega das atividades.

É importante ressaltar que a Instituição conta com uma Equipe Multiprofissional que atua em conjunto: psicóloga, pedagogas, professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE), assistente social e técnico em assuntos educacionais. Além desses, tradutor e intérprete de Libras e revisor Braille também compunham o setor Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) em 2018.

No Conselho Final daquele ano, L.A. estava com pendências em algumas disciplinas e poderia ser reprovada. Então, muito se discutiu sobre o que seria melhor para ela e a promoção veio condicionada à intensificação de ações de acompanhamento.

Para 2019, elaborou-se um plano de atendimentos individuais com os professores das disciplinas em que L.A. apresentou maiores dificuldades. Foram reforçadas as adaptações de prazos e atividades. Apesar do acompanhamento mais próximo, no Conselho Final a aluna ainda estava com vários componentes curriculares pendentes.

Segundo a organização didática dos cursos de Ensino Médio Integrado, caso ela fosse reprovada, teria que cursar tudo novamente. Embora tivesse se saído bem em uma parte dos componentes curriculares, ela não poderia ser promovida parcialmente.

Sugeriu-se que se fizesse, então, o processo de adaptação da grade curricular. O trabalho foi realizado pela Equipe Multiprofissional a fim de que pudesse ser garantido um sistema mais flexível que atendesse às necessidades específicas da aluna.

Assim, a partir de 2020, L.A. passou a ter sua grade adaptada com apenas 10 disciplinas. Infelizmente, devido a Pandemia da COVID-19, as aulas foram suspensas por quase todo o ano de 2020, causando atraso geral nos calendários acadêmicos.

Devido ao longo período em que se aguardava orientações a respeito da retomada das atividades acadêmicas, o ano letivo da instituição acabou se dissociando do ano-calendário. O IF Baiano retomou as atividades apenas em novembro de 2020, com o ano letivo estendendo-se até setembro de 2021 (no caso do *campus* de Teixeira de Freitas). Durante a pandemia e até fevereiro de 2022, as aulas foram migradas para o sistema remoto, em formato on-line com atividades síncronas e assíncronas.

Apesar das dificuldades impostas pelo ensino remoto, L.A. conseguiu ser aprovada em todos os componentes que cursou no ano letivo de 2020. Para o ano letivo de 2021 (que se iniciou apenas em setembro de 2021), ela ficou ainda com 10 disciplinas e mais o estágio curricular obrigatório. Essas disciplinas eram ainda da grade do 3º ano do Ensino Médio Integrado e haviam sido deixadas para depois.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Como primeiras medidas para atendimento à estudante logo em 2018, as orientações que constavam dos documentos e relatórios médicos que ela trouxe foram comunicadas aos docentes do curso, e outras foram sendo acrescentadas a medida em que se tomava conhecimento das competências e habilidades da aluna.

O primeiro semestre de 2018 foi o período em que ocorreram algumas mudanças na escola: mudança de gestão, chegada de novos profissionais, dentre eles a professora de AEE, e reformulação de setores. Assim, o acompanhamento de L.A. pelo Atendimento Educacional Especializado passou a ocorrer mais efetivamente no segundo semestre.

Ainda em 2018, L.A. se ausentava bastante, com atestados devido a tratamentos médicos, mas realizou atividades domiciliares em algumas situações. A tensão provocada pela incerteza dos tratamentos, pré e pós cirurgia, até a estabilização da sua situação, associada às ausências, prejudicou bastante o seu desempenho acadêmico.

Dessa forma, embora acompanhada de perto pela Equipe, a aluna chegou ao final de 2018 com aproveitamento baixo. Mas, levando-se em consideração as condições em que esteve submetida, o Conselho de Classe Final votou pela promoção, redobrando-se os esforços para que o seu desempenho melhorasse ao longo do ano seguinte.

Para efetivar essa proposta, o trabalho foi iniciado com uma reunião com o pai da estudante, professores do curso e a Equipe Multiprofissional. Essa reunião visou entender melhor o real interesse da aluna no curso, as perspectivas dos tratamentos de saúde e contar com o apoio da família. Seguiu-se também uma conversa com L.A. para buscar formas de entender quais os outros obstáculos estariam no caminho da sua aprendizagem e como poderiam ser contornados.

Como encaminhamento, a equipe montou um calendário de atendimentos com os docentes das disciplinas do curso para que pudesse haver um acompanhamento mais próximo. Seguiu-se também nova orientação com relação às atividades e avaliações, incluindo revisão da docente de AEE para ajuda na adaptação de atividades e avaliações. No entanto, a aluna não estava correspondendo bem aos encaminhamentos e a partir dos relados da equipe, percebeu-se que ela estava desmotivada e, no Conselho de Classe Final em dezembro de 2019, ela chegou novamente com muitos problemas, principalmente com as disciplinas da área de exatas, tendo atingido o quantitativo suficiente para ser promovida ao terceiro ano.

Buscando uma alternativa, procurou-se aconselhamento com instâncias superiores do IF Baiano. A primeira hipótese dizia respeito à terminalidade específica, a fim de que a aluna tivesse garantido o direito ao prosseguimento dos estudos e pudesse cursar o Ensino Superior como queria. No entanto, para a gestão, a terminalidade específica só poderia ser ofertada depois de esgotadas outras possibilidades.

Dessa forma, tendo sido feita uma pesquisa em outras instituições de ensino e na legislação pertinente, levantou-se a hipótese de uma adaptação na grade curricular para que a aluna pudesse cursar apenas as disciplinas nas quais não tivesse atingido média suficiente, bem como uma redução na quantidade de disciplinas ofertadas a cada etapa a fim de diminuir a carga horária semanal, aliviando a pressão sobre a estudante e oportunizando maior tempo para a conclusão do curso.

Através de uma autorização efetuada no sistema, a matrícula da aluna foi realizada em componentes curriculares do 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado simultaneamente em 2020, sendo que alguns dos componentes do 3º ano foram deixados para o ano seguinte. Paralelos a essas mudanças estruturais, os atendimentos com os docentes seguiram, a flexibilização dos prazos e adaptações nas atividades foram mantidas, bem como o acompanhamento pela Equipe Multiprofissional.

O ensino remoto, como todos puderam perceber, trouxe inúmeras dificuldades para os estudantes e com L.A. não foi diferente, situação agravada por particularidades da sua condição física. Todos os mecanismos disponíveis para atendimento foram viabilizados para acompanhar a aluna, inclusive telefone celular particular de membros da equipe, o que facilitou o contato e o apoio

aos estudos. Dessa forma, com relação ao ano letivo de 2020, ela conseguiu ser aprovada nas disciplinas em que estava inscrita.

Ao longo do ano letivo de 2021, o apoio que a equipe da escola tinha dos pais da estudante tornou-se mais raro e menos efetivo. Ela deixou a residência dos pais para morar sozinha. Devido às dificuldades para se adaptar à nova situação, a aluna optou por se dedicar apenas às disciplinas e deixar o estágio obrigatório para o ano letivo de 2022.

Para enfrentar as mudanças, mediante solicitações justificadas, os prazos foram flexibilizados, inclusive com reabertura de diários para correção de notas das provas feitas fora do prazo. Ainda assim, o rendimento dela caiu bastante. Em março de 2022 (metade do ano letivo de 2021) a escola retomou as atividades presenciais, mas outros problemas surgiram, embora presencialmente os atendimentos à aluna se intensificaram. Infelizmente em maio, faltando apenas dois meses para encerrar o ano letivo de 2021, L.A desistiu do curso, abandonando a escola para tentar a prova do ENCCEJA.

As dificuldades enfrentadas pela estudante em sua caminhada pela autonomia e busca de novos caminhos para sua vida não davam mais espaço para terminar seus estudos no *campus*. Embora a Equipe Multiprofissional tivesse atuado tentado mostrar que faltavam poucos créditos e que seria importante para seu futuro como trabalhadora ter o diploma do curso técnico em administração, L.A. insistiu que as circunstâncias não a favoreciam no momento e que ela estava decidida, infelizmente, a deixar o IF Baiano.

CONCLUSÃO

O objetivo maior aqui foi mostrar que a inclusão não acontece apenas favorecendo o acesso aos estudantes com necessidades específicas através de cotas e matrícula especial. A inclusão é um processo de adaptação contínuo, desafiador, feito no momento presente e flexível às mudanças, sejam elas de ordem social, biológica, política, familiar. Nesse processo, uma Equipe Multiprofissional faz diferença podendo atuar amplamente.

Embora L.A. tenha decidido não terminar o curso, todas as medidas ao alcance da instituição e dentro da legislação foram tomadas para sua permanência e sucesso, com desafios

enfrentados por toda a equipe que trabalhou em conjunto: docentes, docente de AEE, psicóloga, pedagogas, coordenação e equipe técnica. Foi um aprendizado coletivo.

Houve momentos de discussão produtiva com encaminhamentos positivos e houve momentos de discussão burocrática desgastante. Ainda existem muitos obstáculos humanos, falta de conhecimento da própria legislação educacional ou mesmo das obrigações de uma instituição de ensino cujo o objetivo é garantir não só o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes de forma equânime.

Não ter obtido o grau de técnica em administração talvez não tenha sido uma perda para a estudante, talvez o ensino organizado como está não contemple suas necessidades. Mais relevante foi ter acompanhado o desenvolvimento da cidadã adulta, já que no período em que esteve na instituição ela se sentiu fortalecida e independente o suficiente para deixar a casa dos pais e seguir seu caminho, tomando suas próprias decisões e arcando com elas. Há diferentes formas de contribuir para a formação dos jovens e a esperança de que L.A. encontre seu lugar na sociedade, ainda que suas limitações sejam um obstáculo, é o que faz valer a pena todo o trabalho com a educação.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Resolução CONSUP 60/2016 – **Regulamento de Terminalidade Específica**. Santa Maria (RS), 2016.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **Normativa de Adaptação Curricular e Terminalidade Específica**. Campos dos Goytacazes (RJ): NAPNE, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais**, 5 - Adaptações curriculares de grande porte. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2002.